

RELATÓRIO DE EMPREGABILIDADE 2019/2020



GABINETE DE APOIO AO ALUNO
UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Gabinete de Apoio ao Aluno

18-05-2021

Índice

Índice	1
Introdução	2
Sumário dos Resultados obtidos	3
Dados Sociodemográficos	4
O primeiro emprego dos diplomados	5
Satisfação dos diplomados	8
Propostas de melhoria.....	10
Conclusões	11

Introdução

O Questionário do Observatório de Emprego surge da necessidade de monitorização dos diplomados da Universidade Portucalense face ao mercado de trabalho, um ano após a conclusão dos seus estudos.

O presente questionário foi enviado aos diplomados finalistas do ano letivo 2019/2020 em Abril de 2020, alguns meses após o término dos seus estudos. O envio deste questionário foi realizado através de *e-mail*.

Sumário dos Resultados obtidos

A este questionário foram recebidas 53 respostas. No que diz respeito aos dados sociodemográficos pudemos verificar que:

- Diplomados entre os 22 e os 34 anos de idade;
- Maioria do sexo feminino (59,6%)
- Realizaram maioritariamente licenciaturas (90,5%) e alguns realizaram mais do que um grau;
- Gestão e Direito foram as Licenciaturas com mais diplomados e no Mestrado, Psicologia Clínica e da Saúde;

Em relação ao primeiro emprego dos diplomados, pudemos verificar que:

- A maioria só estudava (64,2%), sendo que o 1º emprego ocorreu antes de terminarem o curso (26,4%);

Relativamente à situação atual dos diplomados, pudemos verificar que:

- A maioria considera trabalhar na área de formação (93,1%) com contrato de trabalho por tempo indeterminado e estágio profissional (28%).
- A maioria já não se encontra a estudar (75,4%);

Sobre a satisfação dos diplomados da UPT, foi possível verificar que:

- Sentem-se mais satisfeitos com a preparação para dar resposta às tarefas atribuídas, e menos satisfeitos com a remuneração auferida;
- Estão mais satisfeitos com a formação teórica e científica recebida na UPT e menos satisfeitos com as competências linguísticas adquiridas;

Quanto às taxas de empregabilidade, foi possível verificar que:

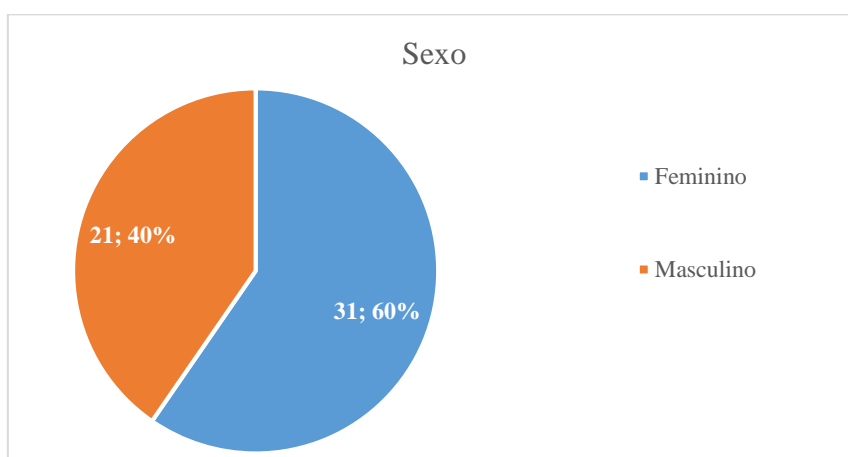
- Licenciaturas com maior taxa de empregabilidade são Relações Internacionais (100%) e GSI (100%), e com menor taxa são Educação Social, Solicitadoria, Gestão da Hospitalidade, Turismo e Psicologia (0%);
- O mestrado com maior taxa de empregabilidade é o de Marketing e Negócios Digitais (100%). O Mestrado com a taxa mais baixa é o de Psicologia (0%);

Resultados detalhados

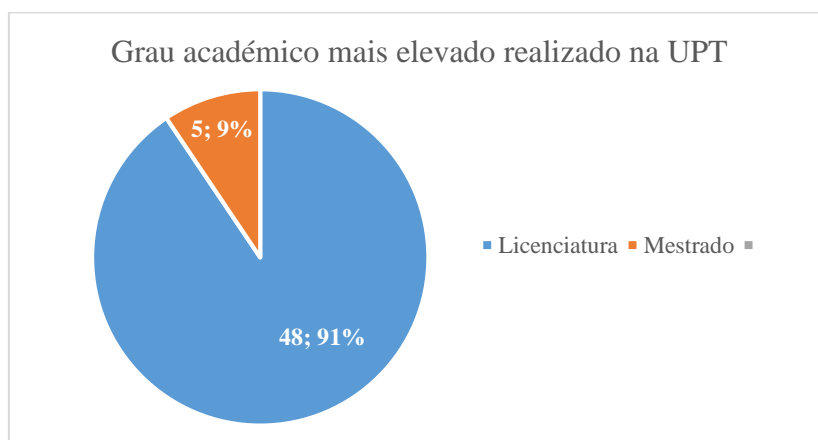
De cerca de 250 diplomados finalistas em 2018/2019 apenas 33 responderam ao questionário enviado. No que diz respeito à idade dos respondentes do Observatório de Emprego, temos uma dispersão de idades entre os 22 e os 59 anos, uma vez que os diplomados se distribuem entre os vários graus existentes na UPT, Licenciaturas, Mestrados e Doutoramentos.

Dados Sociodemográficos

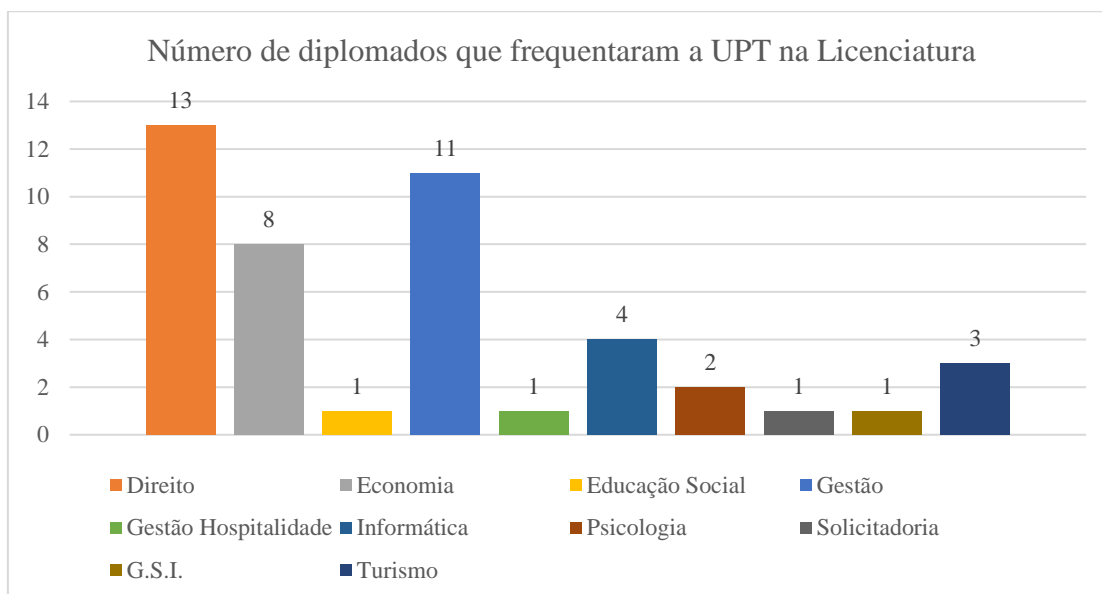
Dos 53 respondentes, 31 são mulheres (60%) e 21 são homens (40%), demonstrando-se a tendência de que as mulheres estão cada vez mais em maior número no ensino superior.



Relativamente ao grau académico mais elevado realizado na UPT, a maioria dos diplomados (n=48, 91%) realizou a licenciatura. Houve ainda alguns diplomados que realizaram mestrado (n=5, 9%).



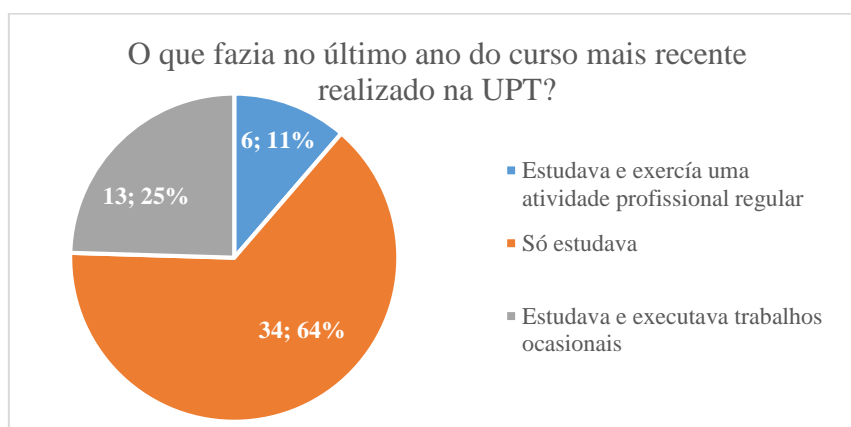
Dos diplomados que realizaram a Licenciatura na UPT, 13 estudam Direito, 8 Economia, 1 formaram-se em Educação Social, 11 em Gestão, 1 em Gestão da Hospitalidade, 4 em Informática, 2 em Psicologia, 1 em Solicitadoria, 1 em GSI, 3 em Turismo e finalmente 2 em Relações Internacionais.



Dos estudantes que realizaram Mestrado, 4 diplomados especializaram-se em Psicologia Especialização em Clínica e da Saúde e 1 em Marketing e Negócios Digitais.

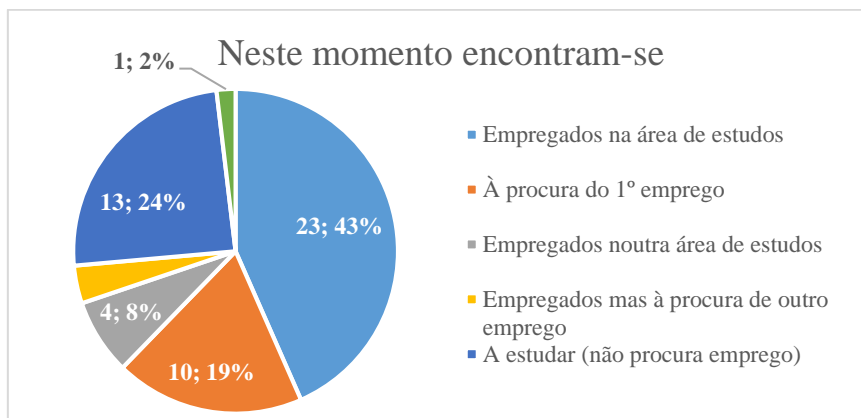
O primeiro emprego dos diplomados

Durante a frequência do último ano do curso mais recente realizado na UPT, 6 diplomados (11%) estudavam e exerciam uma atividade profissional regular (não abrangendo estágio profissional), 34 só estudavam (64%) e 13 estudavam e executavam trabalhos ocasionais (25%).

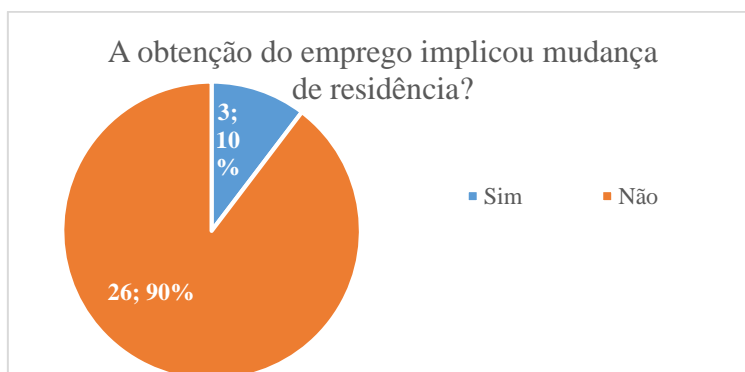


No momento atual 23 diplomados encontram-se empregados na área de estudos (43%), 10 estão à procura do 1º emprego (19%), 4 estão empregados noutra área (8%) 2

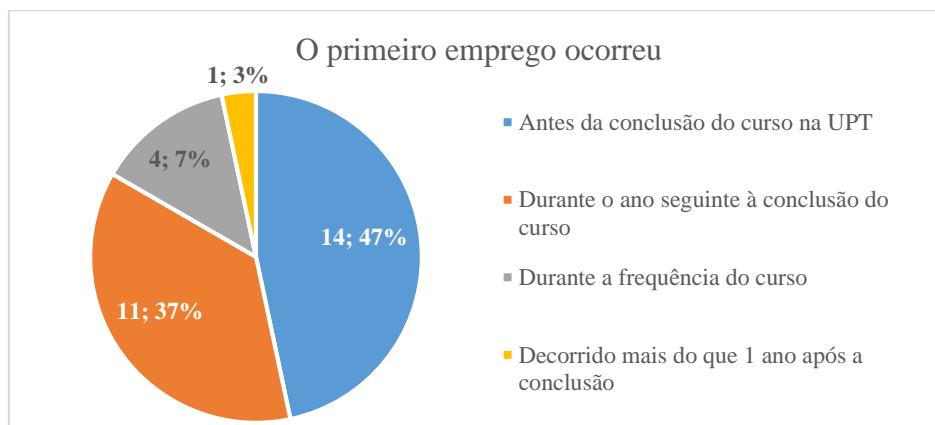
estão empregados à procura de outro emprego (4%), 13 estão ainda a estudar e não procuram emprego (24%) e 1 estão desempregados (2%).



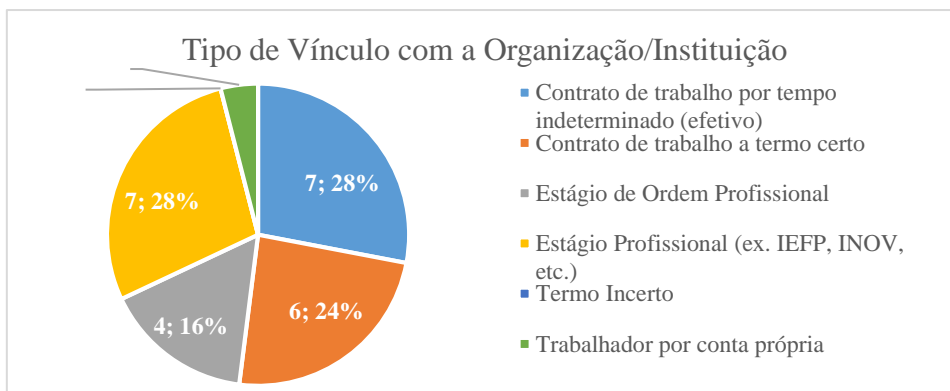
Para a maioria dos diplomados, a obtenção do primeiro emprego não implicou mudança de residência (n=26, 90%), havendo apenas um dos diplomados que teve de alterar a sua residência (n=3, 10%). 24 dos diplomados não responderam à questão.



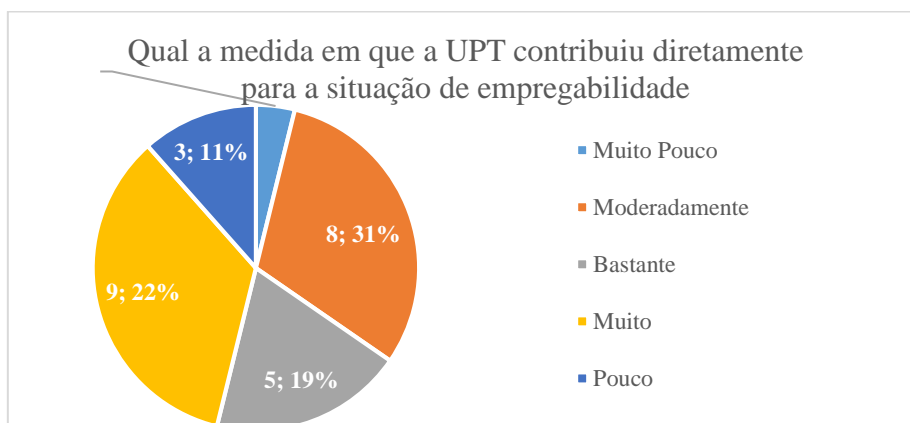
Em relação ao primeiro emprego dos diplomados em 2018/2019 da UPT, a maioria revela que o mesmo ocorreu antes da conclusão do curso na UPT (n=14, 47%), para alguns apenas ocorreu durante a conclusão do curso (n=11, 37%), para outros ocorreu durante a frequência do curso (n=4, 7%). 23 dos *alumni* não responderam à questão.



O tipo de vínculo que os diplomados tinham/têm com esta empresa varia, sendo que o contrato de trabalho por tempo indeterminado e o Estágio Profissional são o tipo de vínculo mais relatado (n=7, 28%), seguindo-se o contrato de trabalho a termo certo (n=6, 24%), os Estágios para Ordem Profissional (n=4, 16%), os trabalhadores por conta própria (n=1, 4%). 28 indivíduos não responderam à questão.

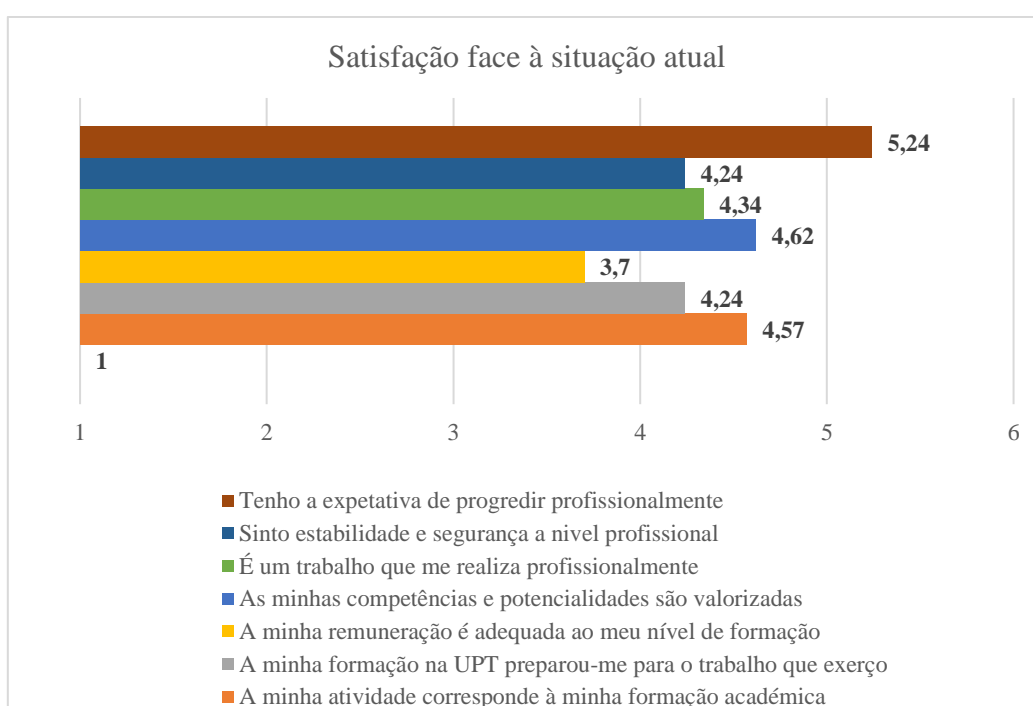


Em relação à contribuição da UPT para a atual situação de empregabilidade dos alunos, as opiniões dividem-se. Há aqueles que consideram que a UPT contribuiu muito pouco para a sua situação (n=1, 4%), outros que acham que contribuiu moderadamente (n=8, 31%), Bastante (n=5, 19%), Muito (n=9, 22%) ou Pouco (n=3, 11%). 27 *alumni* não responderam à questão.



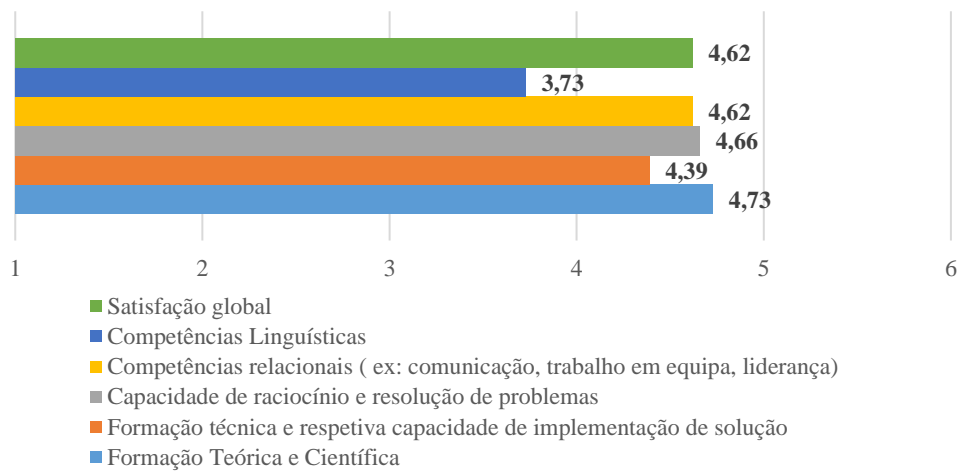
Satisfação dos diplomados

Para terminar foi solicitado aos participantes que avaliassem a sua satisfação em relação à sua situação atual e em relação aos conhecimentos adquiridos. Para a avaliação da satisfação, os diplomados dispunham de uma escala tipo Lickert de 6 pontos, em que 1 – Nada Satisfeito a 6 – Muito Satisfeito. Em relação à situação atual, o aspeto com que os diplomados se consideram mais satisfeitos é com a expectativa de progredir profissionalmente ($\bar{x} = 5,24$) classificando-a de “Bastante Satisfeitos”, seguindo-se a valorização das suas competências e potencialidades ($\bar{x} = 4,62$), a correspondência entre a atividade e a formação académica ($\bar{x} = 4,57$), a realização pessoal no trabalho ($\bar{x} = 4,34$), estabilidade e segurança a nível profissional ($\bar{x} = 4,24$) e a estabilidade profissional. O aspeto com que os alunos se encontram menos satisfeitos é com a remuneração, que não consideram adequada à sua formação ($\bar{x} = 3,70$).



Na satisfação com os conhecimentos adquiridos, os diplomados consideram-se “Muito satisfeitos” com a formação teórica e científica ($\bar{x} = 4,73$), a capacidade de raciocínio e resolução de problemas ($\bar{x} = 4,66$), com as competências relacionais ($\bar{x} = 4,62$), a satisfação global ($\bar{x} = 4,62$) e a formação técnica e a respetiva capacidade de implementação da solução ($\bar{x} = 4,39$). As competências linguísticas receberam a média mais baixa, com $\bar{x} = 3,73$

Satisfação com os conhecimentos adquiridos



Propostas de melhoria

Relativamente a proposta de melhoria, mantemos a dificuldade de angariação de respostas por parte dos alumni. Apesar de termos tido um aumento em relação aos anos anteriores.

Tendo em conta a dificuldade em obter as respostas dos participantes, sugere-se que no próximo Observatório se utilize outro método de captação das respostas para resultados mais próximos da realidade. A implementação do Regime Geral de Proteção de Dados veio dificultar o contacto com os estudantes, que recorrentemente definem não ser contactados pela universidade. Poderia ser importante recorrer a uma nova política interna que sensibilize os estudantes para a importância de manter a ligação à sua *alma mater*, enquanto *alumni*.

Conclusões

Dos resultados deste Observatório, é possível concluir que apesar de algumas elevadas taxas de desemprego, grande parte dos diplomados que responderam, se encontra a trabalhar com contrato de trabalho efetivo e considera estar na sua área de estudos.

É importante ressaltar que as análises realizadas refletem as respostas de apenas 53 indivíduos.